

Relatório da Administração 2012

Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.

Prezados Acionistas,

A administração da Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (AES Eletropaulo) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório de Administração e as demonstrações contábeis acompanhadas do relatório dos auditores independentes e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012. As demonstrações contábeis são elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas aplicáveis às concessionárias de Serviço Público de Energia Elétrica estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Perfil

A AES Eletropaulo é uma companhia de capital aberto com ações listadas na BMF&Bovespa, responsável pelo fornecimento de energia elétrica em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiros do país. Maior distribuidora de energia elétrica da América Latina em termos de faturamento e volume distribuído de acordo com a Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), a Companhia detém uma área de concessão de 4.526 km², com alta densidade demográfica e que concentra o maior PIB do Brasil.

Para atender à demanda de 6,5 milhões de unidades consumidoras, a AES Eletropaulo, que conta com 5.872 colaboradores próprios, dispõe de uma estrutura formada por 151 subestações (sendo 139 estações transformadoras de distribuição, 8 estações do sistema de distribuição e 4 estações transformadoras subterrâneas de distribuição) e uma malha de distribuição e subtransmissão, cabos aéreos e subterrâneos, de mais de 46 mil quilômetros, dos quais 1.734 km são linhas de subtransmissão, 3.141 km são redes de distribuição subterrâneas e 41.149 km referem-se a redes de distribuição aérea primária e secundária. A Companhia também possui um total de 195.161 transformadores de distribuição aéreos e subterrâneos.

Contexto Setorial

Regulado pela ANEEL, o setor elétrico brasileiro tem suas diretrizes estabelecidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e conta com a participação dos seguintes agentes institucionais: o Operador Nacional do Sistema (ONS), que tem a atribuição de coordenar e controlar a operação do Sistema Interligado Nacional (SIN); a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que é responsável pela contabilização e liquidação das transações no mercado de curto prazo e, sob delegação da ANEEL, realiza os leilões de energia elétrica; e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que desenvolve os estudos e pesquisas para o planejamento do setor.

Elaborado com o objetivo de assegurar o fornecimento de energia elétrica e a modicidade tarifária, o marco deste modelo setorial foi a promulgação da Lei nº. 10.848, de março de 2004, que dispõe sobre a atuação dos agentes dos segmentos de geração, distribuição, transmissão e comercialização.

Tarifas

As tarifas de fornecimento de energia elétrica são reajustadas anualmente a partir de uma fórmula paramétrica prevista no contrato de concessão. Essa fórmula considera o repasse de custos não-gerenciáveis (encargos setoriais, custos de compra de energia para revenda e custos de transmissão) e corrige os custos gerenciáveis da Companhia (despesas operacionais, remuneração dos ativos e depreciação) pelo IGP-M dos 12 meses anteriores à data-base do reajuste da concessionária, deduzidos do denominado "Fator X".

No caso da AES Eletropaulo, a cada quatro anos é realizada uma revisão tarifária, que visa a restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro originalmente estabelecido em seu contrato de concessão. Dentre os principais pontos que são considerados pela ANEEL na metodologia de revisão

tarifária estão a avaliação da base de ativos, a estrutura de despesas operacionais repassadas às tarifas, as perdas regulatórias, a depreciação e o custo médio de capital (WACC) que, aplicado sobre a base de ativos, determina a remuneração da Companhia.

Revisão Tarifária Periódica 2011

Em 2 de julho de 2012, a ANEEL, em Reunião Pública de Diretoria realizada nesta mesma data, homologou o resultado da Terceira Revisão Tarifária Periódica da Companhia.

O índice de revisão tarifária aprovado foi de -9,33% (efeito médio a ser percebido pelo consumidor) e de -5,60% (efeito econômico), retroativo a 4 de julho de 2011 e aplicável a partir de 4 de julho de 2012.

A tabela abaixo mostra uma comparação entre os valores finais aprovados pela ANEEL e aqueles propostos na Audiência Pública 025/2012, que tratou da Revisão Tarifária da Companhia:

Componentes da Tarifa	Valores Finais (Nota Técnica 213/2012 SRE/ANEEL)
Parcela A	7.708.717.807
Parcela B	
Base de Remuneração Bruta	10.748,8
Base de Remuneração Líquida	4.445,1
WACC antes dos impostos	11,36%
Taxa de Depreciação Regulatória	3,82%
Custo Anual das Instalações Móveis e Imóveis	98,6
Custos Operacionais	1.016,7
Receitas Irrecuperáveis	112,7 (0,85%)
Parcela B antes de outras receitas e ajustes	2.138.367.592
Outras Receitas	-73,5
Ajuste em função de investimentos realizados (ΔX)	-36,2
Índice de Produtividade da Parcela B	-21,6
Parcela B após outras receitas e ajustes	2.138.367.461
Perdas não técnicas	
Ponto de partida	11,56%
Fator X	
Componente Pd	1,03%
Componente T	0,00%

De acordo com o contrato de concessão, a revisão tarifária da AES Eletropaulo deveria ter ocorrido em 04 de julho de 2011. Porém, devido ao atraso na definição da metodologia a ser aplicada no 3º Ciclo de Revisão Tarifária, a aplicação da metodologia foi postergada para 04 de julho de 2012, em conjunto com o reajuste tarifário.

Conforme estabelecido pela Aneel, o montante total do passivo regulatório referente à postergação da aplicação da metodologia do 3º Ciclo de Revisão Tarifária periódica calculada pela Aneel é de R\$ 1.053 milhões e não foi considerado no reajuste tarifário de 2012.

De acordo com a nota técnica 203/2012, o montante poderá ser devolvido nas proporções de 1/3 e 2/3 nos reajustes tarifários de 2013 e 2014, respectivamente. No entanto, o montante a ser devolvido em cada reajuste e a forma de correção monetária deverão definidos pela Aneel em audiência pública específica.

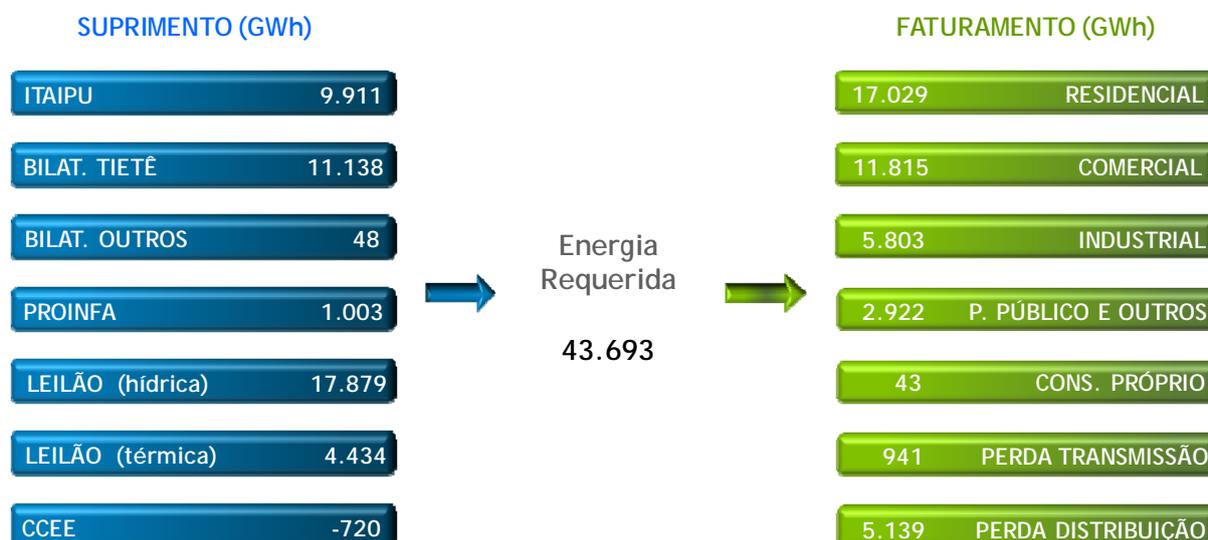
Reajuste Tarifário 2012

Em 3 de julho de 2012, a ANEEL autorizou um reajuste tarifário médio de +5,51% a ser aplicado em sua tarifa a partir de 4 de julho de 2012 sobre a tarifa homologada em 2 de julho de 2012. Esse reajuste é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2012		
Parcela A	Encargos Setoriais	-2,63%
	Energia Comprada	6,16%
	Encargos de Transmissão	0,05%
	Parcela A	3,59%
Parcela B		0,86%
Reajuste Base		4,45%
CVA Total		0,61%
Custos financeiros Parcela A		0,55%
Subsídios Tarifários		-0,10%
Reajuste Total		5,51%

Desempenho Operacional

Suprimento de Energia



O balanço energético demonstrado acima reflete os números do fechamento do 4T12, informados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em dezembro de 2012. Já os números demonstrados nas notas explicativas que constam nas Demonstrações Contábeis refletem os valores estimados pela Companhia à época do fechamento contábil e que são ajustados nos meses subsequentes quando da disponibilização dos números finais pela CCEE.

O nível de contratação da Companhia é definido a partir do resultado dos contratos firmados de compra e da energia requerida para o consumo dos clientes cativos. A AES Eletropaulo encerrou o ano de 2012 com um nível de contratação de 101,7%. Ao manter-se no patamar de 100% a 103%, a Companhia evita exposições e penalidades, uma vez que está enquadrada dentro dos limites estabelecidos pelo regulador.

Perdas (%) - (últimos 12 meses)



¹ Em janeiro de 2012, a AES Eletropaulo aprimorou a metodologia de apuração das perdas técnicas. Como consequência, desse fato, as perdas técnicas mais precisamente calculadas situam-se em um patamar em torno de 6,1%.

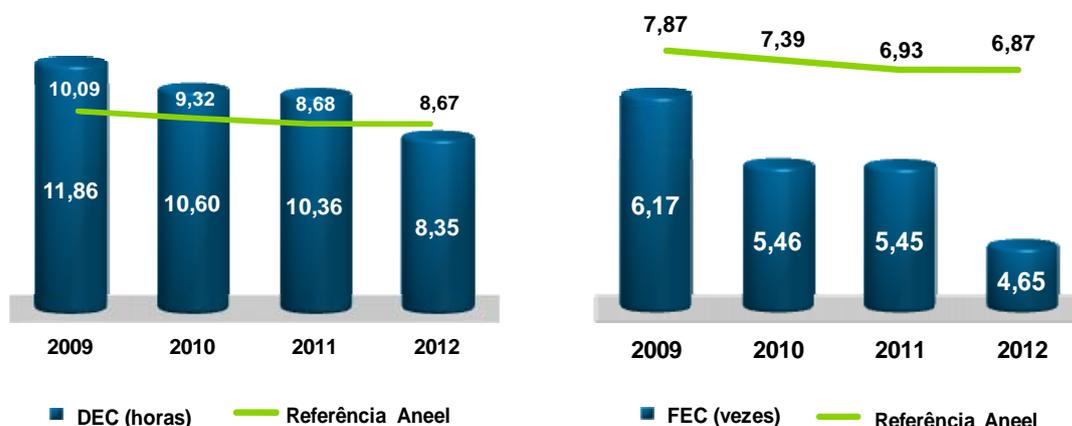
O percentual de perdas é a taxa obtida com a divisão da diferença entre a energia medida na fronteira e a energia faturada aos clientes (descontada do faturamento retroativo da cobrança das fraudes) pelo total do suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (50.777 GWh). Com base nessa metodologia, as perdas totais apuradas nos últimos 12 meses foram de 10,2%, sendo divididas entre perdas técnicas (6,1%) e não técnicas (comerciais/administrativas) (4,1%).

Em comparação ao mesmo período do ano anterior, as perdas totais apresentaram uma redução de 0,3 p.p. em função das ações promovidas pela Companhia visando à redução da parcela não técnica. No entanto, a melhoria de *performance* das perdas não técnicas não é percebida no gráfico acima em função do recálculo das perdas técnicas realizado no mesmo período de análise, dado que as perdas não técnicas são apuradas pela diferença entre as perdas totais e as perdas técnicas. Excluindo o efeito da revisão das perdas técnicas do resultado atual, as perdas comerciais teriam apresentado uma redução de 0,3 p.p.

Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) inspeções de fraude, (ii) programa de recuperação de instalações cortadas, (iii) substituição de medidores obsoletos que permitem maior precisão de calibração e leitura, além de contribuir para reduzir as perdas de faturamento por baixa eficiência de leitura, e (iv) cadastramento de 401 mil famílias nos programas assistenciais oferecidos pelo governo de dezembro/11 a dezembro/12.

Em 2012, as iniciativas de combate a perdas acrescentaram ao mercado faturado 537 GWh, ante 571,2 GW em 2011.

Indicadores de Qualidade



DEC Referência Aneel para 2013: 8,49 horas

FEC Referência Aneel para 2013: 6,64 vezes

Os critérios de cálculo das medidas de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), definidos pela Aneel, consideram as interrupções acima de 3 minutos e, desse resultado, são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

Em 31 de dezembro de 2012, os índices DEC e FEC dos últimos 12 meses registrados pela AES Eletropaulo foram de 8,35 horas e 4,65 vezes, respectivamente; ambos abaixo do limite regulatório definido pela Aneel. Nos últimos 12 meses encerrados em dezembro de 2012, o índice DEC apresentou uma queda de 19,4% e o índice FEC apresentou uma redução de 14,9% no FEC em comparação ao ano de 2011.

Em 2012, as penalidades pagas pela Companhia ao cliente por transgressões dos indicadores DIC, FIC e DMIC totalizaram R\$ 25,1 milhões em comparação a R\$ 30,3 milhões no ano anterior, valor 17,4% inferior. A queda do valor das transgressões reflete a intensificação das ações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Companhia.

Em 2011, as penalidades pagas pela Companhia ao cliente por transgressões dos indicadores DIC, FIC e DMIC totalizaram R\$ 30,3 milhões em comparação a R\$ 24,8 milhões no ano anterior. O aumento do volume de penalidades pagas em 2011 pode ser explicado pelo: (i) aumento de 4,5% nas ocorrências no período; (ii) reajuste tarifário de julho de 2010, que impacta diretamente o valor das penalidades; (iii) crescimento de mercado; (iv) redução dos limites dos indicadores estabelecidos pela Aneel; além do (v) fato de não ter havido expurgo total dos efeitos ciclone extratropical que atingiu a área de concessão da Companhia em junho de 2011.

Plano de Ação 2011 - 2012

Com o objetivo de aprimorar os serviços prestados aos seus clientes, a Companhia anunciou em 2011 o Plano de Ação, para a realização de melhorias no atendimento ao cliente e novas equipes de eletricitas para manutenção, poda, construção e atendimentos de emergência. Do total de R\$ 245,8 milhões de recursos aplicados entre 2011 e 2012, R\$ 51,7 milhões referem-se a investimentos e R\$ 194,0 milhões a despesas operacionais.

Em 2012, os investimentos totalizaram R\$ 14,3 milhões e as despesas R\$ 96,2 milhões, totalizando R\$ 110,5 milhões de recursos destinados. Esses recursos foram destinados para as seguintes atividades:

- (i) inclusão de 120 novas turmas de emergência, capacitadas para realizar atendimentos em linha viva, totalizando 473 turmas durante todo o verão, época mais chuvosa do ano e com maior número de ocorrências;
- (ii) ampliação de 38% na capacidade de *call center*;
- (iii) duplicação da capacidade de recebimento de SMS, atingindo 100 mil torpedos/dia;
- (iv) treinamento e início das atividades de 580 eletricitas de manutenção e construção;
- (v) contratação de 30 eletricitas de podas, que iniciaram suas atividades em outubro de 2011;
- (vi) ampliação da capacidade de atendimento do *call center* em 27 vezes, passando de 2 mil para 54 mil chamadas/hora;
- (vii) adição de 300 posições de *stand by* no *call center* para situações de emergência.

Satisfação do Cliente

A excelência no atendimento ao cliente e a melhoria contínua na prestação no fornecimento de energia são premissas do trabalho da AES Eletropaulo. Em 2011, fizemos um grande esforço em toda a empresa para reformular toda a nossa infraestrutura de atendimento, com iniciativas como a ampliação dos canais de atendimento eletrônico, a abertura de novas lojas de atendimento presencial e o lançamento da plataforma de atendimento digital Web Móvel; além de um alto investimento no reforço das equipes de campo e em tecnologia na nossa rede.

Como reflexo de todas essas iniciativas, atingimos um importante objetivo: elevar o índice de satisfação dos clientes. Esse índice é mensurado pela Abradee e, em 2012, chegamos à nota de 80,6 no Índice de Satisfação com Qualidade Percebida (ISQP), o melhor em 14 anos, e 9,1 pontos superior

à pesquisa de 2011. Esse resultado nos deixa mais próximos da meta interna de alcançar índices superiores a 85% até 2015. Alcançando assim o primeiro quartil entre as distribuidoras.

Desde 1999, a pesquisa Abradee é feita anualmente com base em cinco temas do Índice de Satisfação com Qualidade Percebida a saber: Fornecimento de Energia; Informação e Comunicação; Conta de Luz; Atendimento ao Cliente; Imagem.

A evolução registrada em 2012 é reflexo do alto investimento realizado pela empresa nos últimos anos com foco em manutenção, expansão, modernização da rede e serviços ao cliente. Investimos R\$ 831,1 milhões em 2012, um aumento de 12,5% em comparação ao ano anterior.

Excelência no atendimento

Entre os importantes investimentos entre 2011 e 2012 no atendimento ao cliente para garantir a satisfação do cliente estão:

- aumento de 150 posições no call center, em acréscimo às 400 posições disponíveis até então;
- contratação de 300 posições de atendimento como capacidade de atendimento variável que ficarão em "standy by" para situações de emergência;
- ampliação da capacidade de atendimento eletrônico de 2.000/hora para 54.000/hora;
- implementação da Agência Móvel para atendimento em campo em dias críticos.

Em continuidade aos projetos de melhorias no atendimento ao cliente, em 2012 a empresa inaugurou 14 novos pontos de atendimento presencial, chegando a 40 unidades que prestam diversos serviços ao cliente, como segunda via de fatura de energia, alterações cadastrais, denúncias de fraudes, registro de reclamações por falta de luz, pedidos de ligação, pedidos de indenização por danos elétricos, entre outros.

Visando a ampliar a facilidade e a agilidade em serviços de autoatendimento, em 2013 a AES Eletropaulo disponibilizará, nos seus pontos de atendimento, 127 terminais de autoatendimento, 50 tótems e 77 telefones (fale fácil), transferindo parte do atendimento presencial para os pontos eletrônicos.

Satisfação do cliente	2010	2011	2012
Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida pelos clientes residenciais (ISQP) – pesquisa Abradee (%)	76,6	71,5	80,6

Desempenho Comercial

A área de concessão da Companhia conta com as mais diversas atividades econômicas, sejam elas industriais, comerciais ou de prestação de serviços. Além disso, a sua área de concessão possui a maior concentração populacional do país.

Atividade Comercial - Mercado

Em 2012, o mercado total na área de concessão da Companhia cresceu 1,0% em relação a 2011. Esse desempenho reflete o baixo crescimento econômico do país, que impactou fortemente a atividade industrial na área de concessão da Companhia. Por outro lado, o desempenho do mercado em 2012 foi sustentado pelas classes residencial e comercial, em função do comportamento favorável dos indicadores de desemprego e renda, e pelo maior volume de vendas físicas no Estado de São Paulo, que cresceu 9,7% em 2012. Além disso, o consumo do mercado total no ano teve impacto positivo de 0,8 dia a mais de faturamento (+103 GWh). Esses valores foram compensados pela saída de um cliente livre para a rede básica e pelo desligamento de um cliente que, juntos, impactaram negativamente com 534 GWh no ano. Desconsiderando os impactos de dias de faturamento e saída dos clientes, o mercado total teria registrado um crescimento de 2,0% em 2012.

Comparação do Consumo* (GWh)



*Não considera consumo próprio

Clientes Residenciais - Em 2012, a classe residencial apresentou crescimento de 3,8% devido a queda na taxa de desemprego de 6,2% em 2011 para 6,0% em 2012, aumento de 5,3% da renda real na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), incremento do número de clientes e ao acréscimo de 1,3 dias de faturamento (+46 GWh). Desconsiderando o impacto de dias de faturamento, o crescimento da classe seria de 3,5% no ano.

Clientes Comerciais - No ano de 2012, a classe comercial apresentou crescimento de 1,7% influenciado pelo: (i) incremento das vendas físicas conforme já mencionado; e (ii) impacto positivo de 0,8 dia a mais de faturamento (+31 GWh), compensados pela (iii) migração de clientes ao ACL (-363 GWh). Desconsiderando o impacto dos dias de faturamento e a migração dos clientes ao ACL, a classe teria registrado um crescimento de 4,7% no ano.

Clientes Industriais - A classe industrial cativa apresentou redução de 3,2% no consumo em 2012, devido à migração de clientes ao ACL (-125 GWh), que mais que compensou o efeito positivo de 0,8 dia a mais de faturamento (+11 GWh). Desconsiderando o impacto de dias de faturamento e migração ao mercado livre, a classe industrial teria apresentado redução de 1,3% no ano, refletindo a queda de 3,9% na produção industrial em 2012 no Estado de São Paulo, segundo pesquisa do IBGE.

Outros Clientes (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto) - No ano de 2012, o consumo das demais classes apresentou crescimento de 4,4% devido ao efeito positivo de 0,9 dia a mais de faturamento (+14 GWh) no período. Se fossem excluídos os impactos dos dias de faturamento, as demais classes teriam crescido 3,9% no ano.

Clientes Livres - Em 2012, apesar do efeito positivo da migração de clientes ao ACL, o mercado faturado dos clientes livres apresentou redução de 3,6% devido à queda de consumo dos clientes da classe industrial e, principalmente, devido à saída de um grande cliente para rede básica e desligamento de outro cliente que, juntos, reduziram 534 GWh do mercado. Desconsiderando o efeito da migração de clientes para o ACL, o retorno de clientes para o ACR e as saídas dos clientes, o mercado de clientes livres teria registrado uma redução de 3,1% no ano.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional

A receita operacional bruta alcançou R\$ 15.313,7 milhões em 2012, um crescimento de 0,5% no período. Esse comportamento é explicado pelo: (i) crescimento de 2,0% do mercado cativo no período; (ii) aumento de 1,3% registrado na linha de outras receitas no mesmo período de comparação; (iii) maior receita com construção com contrapartida no custo e, portanto, sem

impacto no resultado da Companhia; (iv) incremento de R\$ 52,1 milhões nas receitas com energia de curto prazo. Em 2012, as deduções totalizaram R\$ 5.354,5 milhões, o que representa um decréscimo de 0,9% na comparação com 2011. Essa evolução é explicada pelo decréscimo dos valores definidos pela Aneel para os encargos de CCC, PROINFA e CDE, bem como dos encargos tributários incidentes sobre a receita de fornecimento decorrente da variação do faturamento entre os períodos.

Como resultado das variações acima mencionadas, a receita operacional líquida foi 1,3% superior na comparação entre os anos de 2011 e 2012, totalizando R\$ 9.959,2 milhões.

R\$ milhões	2011	2012	Var (%) 2011 x 2012
Receita de Fornecimento	13.558,0	13.609,0	0,4%
Outras Receitas	1.682,1	1.704,7	1,3%
Total Receita Bruta	15.240,2	15.313,7	0,5%
Deduções da Receita Bruta	(5.404,6)	(5.354,5)	-0,9%
Receita Líquida	9.835,6	9.959,2	1,3%

Custos e Despesas Operacionais

Em 2012, as despesas operacionais cresceram 20,9% em relação a 2011, totalizando R\$ 8.389,5 milhões. As despesas são detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	2011	2012	Var (%) 2012 x 2011
Parcela A	5.689,1	6.858,5	20,6%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	4.464,1	5.376,3	20,4%
Transmissão	1.225,1	1.482,2	21,0%
PMSO	1.250,7	1.531,1	22,4%
Pessoal	545,9	704,6	29,1%
Materiais	51,7	62,5	20,9%
Serviços de Terceiros	461,0	503,0	9,1%
Outros	192,1	261,0	35,9%
Total	6.939,8	8.389,5	20,9%

Parcela A

- A despesa com energia elétrica comprada teve acréscimo de 20,4% no ano devido, principalmente, ao maior volume adquirido (0,8%) e elevação do preço médio da energia comprada (17,9%).
- Em 2012, as despesas com encargos do uso da rede elétrica e de transmissão apresentaram um crescimento de 21,0% em comparação a 2011, devido ao aumento dos encargos de Rede Básica, do ONS e Encargo do Serviço do Sistema (ESS).

Despesas Operacionais

Em 2012, a Companhia intensificou suas ações de gestão de custos, visando ganhos de produtividade e eficiência, com destaque para: (i) a reestruturação organizacional; (ii) a mudança para a nova sede corporativa e centralização de atividades; (iii) revisão do número de lojas de atendimento e otimização de bases operacionais; e (iv) renegociação de contratos de suprimentos. Os benefícios obtidos através dessas ações possibilitarão absorver parte dos impactos negativos da revisão

tarifária, com a redução estimada de aproximadamente R\$ 100 milhões nos custos de PMSO da Companhia a partir de 2013.

As despesas operacionais da Companhia totalizaram R\$ 1.531,1 milhões no ano, um aumento de 22,4% em comparação com 2011. Se excluirmos os gastos com ações para ganho de eficiência, efeitos não recorrentes e despesas não gerenciáveis, os itens de PMSO teriam apresentado um acréscimo de 4,9%, ficando abaixo da variação do IGP-M do período (7,8%). Maiores detalhes sobre essas despesas estão relacionados a seguir.

Pessoal

Os custos e despesas com pessoal aumentaram 29,1% no ano devido à (i) reestruturação do quadro de colaboradores em função da reavaliação interna de processos em busca do aumento da eficiência, o que trará benefícios futuros aos resultados da Companhia; (ii) aumento dos custos sem efeito caixa com a entidade de previdência privada; e (iii) aumento referente ao reajuste de salários, encargos e benefícios de 2011 e 2012.

Pessoal - em R\$ milhões	2011	2012	Var (%) 2012 x 2011
Pessoal e Encargos	433,0	537,9	24,2%
Entidade de Previdência	112,9	166,7	47,6%
Total	545,9	704,6	29,1%

Materiais e Serviços de Terceiros

As despesas com materiais e serviços de terceiros fecharam o ano em R\$ 565,5 milhões, com incremento de 10,3% em relação a 2011, influenciadas principalmente pelas despesas com o Plano de Ação 2011 - 2012 e efeito não recorrente com ações para ganho de eficiência referente a reforma de bases operacionais e mudança para a nova sede corporativa.

Outras Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais apresentaram incremento de 35,9%, totalizando R\$ 261,0 milhões em 2012. Os principais destaques são a reversão de provisões trabalhistas e tributárias no 3T11 somando R\$ 73,2 e o aumento de PCLD e baixas refletindo a maior inadimplência do período.

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	2011	2012	Var (%) 2012 x 2011
PCLD e Baixas	(11,4)	39,2	N.D.
Provisão de litígios e contingências, Líquida	19,4	73,6	279,1%
Demais *	184,0	148,3	-19,4%
Total	192,1	261,0	35,9%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Outras Receitas e Despesas

A conta de outras receitas e despesas passou de uma despesa de R\$ 47,9 milhões, em 2011, para uma também despesa de R\$ 914,1 milhões em 2012, reflexo da alienação da AES Atimus São Paulo em outubro de 2011. Excluindo esse efeito, o aumento de R\$ 149,6 milhões em 2012 em relação ao ano anterior é explicado, sobretudo, pelo incremento de R\$ 92,4 milhões com despesas de construção, devido ao maior Capex do período, somado ao crescimento em R\$ 57,2 milhões nas

despesas com desativação de ativos, explicado pela mudança nas regras de baixa de ativos da Aneel.

Ebitda

Em 2012, o Ebitda da Companhia totalizou R\$ 655,6 milhões, uma redução de 77,0% quando comparado ao ano anterior, de R\$ 2.847,9 milhões. Os seguintes fatores explicam esse desempenho:

- (i) R\$ 707,3 milhões de recebimento, no 4T11, referente à alienação da AES Atimus São Paulo (efeito não recorrente em 2011);
- (ii) R\$ 782,4 milhões de efeitos de Parcela A (com compensação na tarifa a partir de julho subsequente ao evento);
- (iii) R\$ 263,3 milhões devido ao efeito da revisão e reajuste tarifários sobre a Parcela B, parcialmente compensado pelo crescimento de 1,0% do mercado total em 2012; e
- (i) aumento de 23,5% das despesas com PMSO, em R\$ 280,4 milhões, devido principalmente à:
 - a. efeito não recorrentes com o ações para ganho de eficiência resultando em um aumento em R\$ 48,5 milhões na despesa com reestruturação do quadro de colaboradores, provisão para o plano de incentivo à aposentadoria e gastos com reformas efetuadas nas bases operacionais, lojas de atendimento aos clientes e nova sede corporativa. Essas despesas trarão benefícios aos resultados futuros da Companhia;
 - b. acréscimo recorrente de R\$ 38,2 milhões, referente ao reajuste de salários, benefícios e encargos relacionado ao acordo coletivo de junho de 2011 e junho de 2012;
 - c. aumento em R\$ 27,8 milhões com despesas relacionadas ao Plano de Ação 2011-2012.

Resultado Financeiro

Em 2012, o resultado financeiro foi uma despesa líquida de R\$ 51,6 milhões, enquanto em 2011 o resultado foi uma despesa líquida de R\$ 21,3 milhões. Esse desempenho é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) impacto positivo no 3T11, de item não recorrente de R\$ 54,3 milhões, a título de correção monetária e juros de mora sobre a contribuição do Finsocial;
- (ii) redução no prazo médio de encerramento das obras e entrada em operação do sistema de gestão de obras acarretando em diminuição de R\$ 21,0 milhões em juros capitalizados;
- (iii) reclassificação, conforme estabelecido pelo CPC 38, da correção do valor justo de ativo financeiro relacionado à concessão totalizando uma despesa de R\$ 15,1 milhões. A partir do 4T12 o ativo financeiro relacionado a concessão passou a ser reconhecido como resultado financeiro, antes era contabilizado como Patrimônio Líquido. O ativo financeiro de concessão refere-se a parcela dos investimentos realizados em infraestrutura que não serão totalmente depreciados até o final da concessão.

Parcialmente compensados por:

- (i) correção monetária relativa à transferência de imóveis alienados em abril de 2007, no montante de R\$ 39,4 milhões. A conclusão do processo de transferência dos imóveis remanescentes da operação possibilitou a contabilização dos valores referentes a correção monetária do período;
- (ii) provisões, com efeito líquido no montante de R\$ 8,7 milhões, referente a autos de infração emitidos pela ARSESP em 2011 e Aneel em ambos os anos, impactando positivamente 2012 na comparação com 2011;

Lucro Líquido

Em 2012, o lucro líquido totalizou R\$ 107,9 milhões, uma redução de 93,1% quando comparado ao montante de R\$ 1.572,1 milhões registrado no mesmo período de 2011. Esse decréscimo é explicado pelo:

- (ii) R\$ 466,8 milhões de recebimento, no 4T11, referente à venda da AES Eletropaulo Atimus São Paulo (efeito não recorrente em 2011);
- (iii) R\$ 782,4 milhões de efeitos de Parcela A (com compensação na tarifa a partir de julho subsequente ao evento);
- (iv) impacto negativo de R\$ 263,3 milhões devido ao efeito da revisão e reajuste tarifários sobre a Parcela B, parcialmente compensado crescimento de 1,0% do mercado total em 2012;
- (v) aumento de 23,5% das despesas com PMSO, em R\$ 280,4 milhões, devido principalmente ao (i) efeito do não recorrente com o ações para ganho de eficiência (R\$ 48,5 milhões), (ii) acréscimo de R\$ 38,2 milhões referente ao reajuste de salários e (iii) aumento em R\$ 27,8 milhões com despesas relacionadas com o Plano de Ação 2011-2012;
- (vi) despesa financeira R\$ 30,3 milhões superior.

Remuneração aos Acionistas

A Administração da AES Eletropaulo propõe a distribuição de 25% da base para pagamento de dividendos do ano de 2012, já considerando o valor de JSCP proposto anteriormente descontado Imposto de Renda, totalizando R\$ 54,9 milhões. A Administração propõe ainda que o valor remanescente de R\$ 138,2 milhões seja destinado à Reserva Estatutária para reforço de capital de giro e financiamento da manutenção, expansão e do desenvolvimento das atividades da Companhia. As destinações mencionadas acima serão submetidas à aprovação da Assembléia Geral Ordinária (AGO) que está prevista para ocorrer até 30 de abril de 2013, quando também ocorrerá a ratificação dos juros sobre o capital próprio no valor bruto de R\$ 54,3 milhões deliberados na Reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de dezembro de 2012, além da definição da efetiva data para pagamento. O montante de dividendos complementares propostos pela administração da Companhia é de R\$ 0,5 milhão e o de JSCP de R\$ 54,3 milhões, correspondendo à R\$ 0,31 por ação ON e R\$ 0,34 por ação PN.

Dividendos 2012 (R\$ milhões)	
Lucro do Exercício - 31 DEZEMBRO 2012	107,9
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	89,9
Dividendos e JSCP prescritos	5,1
Constituição de Reserva Legal (5%)	(9,9)
Base para distribuição de dividendos	193,1
Dividendos intermediários já distribuídos	-
JSCP já destinados - 31/12/2012	54,3
Dividendos complementares propostos	0,5
Reserva estatutária	138,2

Endividamento

Em 31 de dezembro de 2012, a dívida bruta da Companhia totalizava R\$ 3.935,9 milhões, valor R\$ 209,4 milhões superior ao registrado no mesmo período de 2011, que alcançou R\$ 3.726,5 milhões. O aumento de 5,8% na dívida bruta refere-se principalmente a: (i) 14ª emissão de debêntures, em novembro de 2011, no valor de R\$ 600 milhões com desembolso em janeiro de 2012; (ii) desembolsos da FINEP durante o período de 2012, no valor de R\$ 19,8 milhões; parcialmente compensado por: (v) amortizações de principal da 10ª emissão de debêntures no valor de R\$ 200 milhões, CCB Citibank no valor de R\$ 50 milhões e CCB Bradesco no valor de R\$ 30 milhões e; (vi) à redução do saldo contabilizado da dívida com a Fundação CESP em R\$ 96,8 milhões, em função dos pagamentos para o fundo de pensão das parcelas referentes ao ano de 2011 terem sido maiores do

que as despesas provenientes do cálculo atuarial. O saldo dessa dívida totalizou R\$ 1.133,0 milhões ao final de dezembro de 2011.

As disponibilidades somavam R\$ 814 milhões no fechamento do ano, R\$ 576,4 milhões inferior ao mesmo período de 2011. No encerramento do 4T12, a dívida líquida da Companhia somou R\$ 3.114,8 milhões, valor 34,0% superior ao saldo da dívida líquida do 4T11, em função, principalmente, do menor saldo de disponibilidades.

O custo médio da dívida total da AES Eletropaulo apresentou variação passando de CDI + 0,98% a.a. em 31 de dezembro de 2011 para CDI + 1,21% a.a. em 31 de dezembro de 2012. O prazo médio da dívida era 6,9 anos, patamar superior ao prazo de 6,6 anos de 31 de dezembro de 2011 em função dos refinanciamentos.

Considerando o Ebitda ajustado¹ dos 12 meses findos em dezembro de 2012, de acordo com os novos *covenants*, a AES Eletropaulo apresentou indicador (i) Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de 4,9x e Ebitda Ajustado/Despesa Financeira de 2,04x. O não cumprimento dos índices acima, por dois trimestres consecutivos, implica na possibilidade de antecipação do vencimento da dívida. Sendo assim, em 31 de dezembro de 2012, a Companhia estava dentro dos limites estabelecidos nos contratos de dívida.

Investimentos



Em 2012, o volume de investimentos da Companhia atingiu R\$ 831,1 milhões, o que representa um aumento de 12,5% quando comparado ao mesmo período de 2011. Os investimentos com recursos próprios totalizaram R\$ 796,2 milhões, enquanto os projetos financiados pelo cliente neste período somaram R\$ 34,9 milhões.

Investimentos - R\$ milhões	2011	2012	Var. (%) 2012x2011
Expansão do Sistema e Serviço do Consumidor	361,2	412,0	14,1%
Manutenção	227,0	213,0	-6,2%
Recuperação de perdas	35,0	27,9	-20,3%
Tecnologia da informação	38,7	35,6	-7,9%
outros	54,9	107,7	96,1%
Total (c/ recursos próprios)	716,7	796,2	11,1%
Financiado pelo Cliente	22,0	34,9	58,7%
Total	738,7	831,1	12,5%

¹ Ebitda ajustado - corresponde ao resultado do serviço da Companhia conforme demonstrativo de resultado, excluindo todos os montantes de depreciação e amortização e despesas com a Fundação CESP. Adicionalmente, é ajustado com o impacto dos ativos e passivos regulatórios (positivos e negativos no resultado), conforme as regras regulatórias determinadas pela ANEEL, desde que não tenham sido incluídos no resultado do serviço acima.

Em 2013, a Companhia planeja investir R\$ 646,8 milhões, valor 22,2% menor que 2012. A redução é explicada, principalmente, pelo término do projeto de instalação de chaves religadoras, conclusão da nova sede administrativa e alteração do escopo dos projetos de expansão. Deste montante, são previstos R\$ 621,0 milhões com recursos próprios e R\$ 25,9 milhões financiados pelos clientes.

Dentre os investimentos programados destacam-se:

- repotenciação de subestações, adicionando 133MVA de capacidade ao sistema;
- 29,7 km de novas linhas de transmissão;
- manutenção de mais de 5,2 mil km de redes de distribuição;
- regularização de 75 mil ligações ilegais e substituição de 125 mil medidores obsoletos.

Principais Investimentos - 2012

Expansão do Sistema e Serviços ao Cliente

- Em 2012, foi investido R\$ 195,5 milhões para atender à adição de 202 mil novos clientes, dos quais 55,4 mil estão relacionados a regularizações de ligações ilegais.
- R\$ 216,5 milhões foram investidos em expansão do sistema em 2012, com destaque para um aumento de 187MVA na capacidade instalada, como resultado da desativação da transformação 88/3,8kV da ETD Ibirapuera (-36MVA), recapacitação da ETD Campestre (-27MVA), ampliação da ETD Santo Amaro (40 MVA), Cotia (40MVA), Leopoldina (45MVA), Guaianazes (5MVA) e energização da nova ETD Ermelino Matarazzo (120MVA). Além disso, foram concluídas as obras do Ramal Aéreo da Estação Peri 1-2, LTA Piratininga - Bandeirantes 1-2 e LTA Piratininga - Bandeirantes 3-4 e RAE Sertãozinho. Essas melhorias beneficiarão uma população de cerca de 1,7 milhão de habitantes.

Recuperação de Perdas

- Foram investidos R\$ 27,9 milhões destinados à realização de 55,4 mil regularizações de ligações ilegais, correção de 43,6 mil irregularidades e substituição de 109,2 mil medidores obsoletos.

Manutenção

- O total investido no acumulado de 2012 foi de R\$ 213,0 milhões, principalmente na manutenção de 2.005 km da rede, além da instalação de 1.488 religadores automáticos.

Outros

- Foram destinados R\$ 99,1 milhões à criação da Nova Sede Administrativa e aquisição veículos voltados, principalmente, ao suporte a empreiteiras para realização de obras de expansão da rede e a turmas de podas e emergência.

Investimento Remunerável

O investimento remunerável, também denominado de Base de Remuneração, é constituído pelo Ativo Imobilizado em Serviço - AIS e Almoxarifado de Operação, deduzido do saldo das Obrigações Vinculadas ao Serviço Público de Energia Elétrica (Obrigação Especial). Sobre ele foi calculada a remuneração, bem como o AIS que gerou a cota de depreciação, que fazem parte da Parcela "B" da Receita Requerida - RR da Concessionária, homologada pela Resolução Homologatória ANEEL 1.317, de 02/07/2012.

A tabela a seguir apresenta os valores da Base de Remuneração aprovada pela ANEEL para o 3º ciclo em 2012, retroativos a 2011:

Componentes do Investimento Remunerável (R\$)	Reajuste (jul/10)	Revisão (jul/11) ¹	Reajuste (jul/12)
a) Ativo Imobilizado em Serviço Bruto	18,139,762,293	15,716,575,472	16,524,407,452
b1) (-) Depreciação Acumulada	10,355,458,429	10,058,718,780	10,575,736,925
b2) (-) Depreciação Acumulada %	57.1%	64.0%	64.0%
c) (-) Obrigação Vinculada ao SPEE	1,211,418,500	1,244,263,700	1,308,218,854
d) = Ativo Imobilizado em Serviço Líquido	6,572,885,364	4,413,592,993	4,640,451,673
e1) (+) Almozarifado	41,487,947	31,500,064	33,119,167
e2) (+) Ativo diferido	3,352,366.98	-	-
f) = Investimento Remunerável (Base Remuneração)	6,617,725,678	4,445,093,057	4,673,570,840
g) (+) Investimento previsto no Xe	1,652,000,000	-	-
h) = Investimento total Remunerável na tarifa	8,269,725,678	4,445,093,057	4,673,570,840
i) Bens 100% depreciados	1,653,626,475	3,231,693,765	3,397,802,825
j) Variação do IGPM (RH Aneel/Reajuste Tarifário n°)	1.2097	1.0000	1.0514
k) cota de Depreciação - Taxa média Anual %	4.32%	3.82%	3.82%

a) Valor deduzido dos valores de Bens Administrativos, Veículos e Moveis e Utensílios

b) Valor da depreciação acumulada

d) Valor depreciado - obrigação especial (c)

f) Valor depreciado (d) + almozarifado (e1) + ativo diferido (e2)

g) Investimento previsto no Xe não foi atualizado pelo IGPM

1) Valores aprovados pela Aneel em 2012, retroativo à 4 de julho de 2011 (Resolução Homologatória N°1.317 - 2 de Julho de 2012, valores extraídos da Nota Técnica 203 - Junho de 2012)

Pesquisa e desenvolvimento (P&D)

Em 2012, a AES Eletropaulo investiu R\$ 22,8 milhões em inovação, pesquisa e desenvolvimento com foco na melhoria processos técnicos e operacionais, na segurança de colaboradores e empregados terceirizados, além da promoção de iniciativas sustentáveis para as comunidades. Para 2013, estão previstos investimentos na ordem de R\$ 26,8 milhões em projetos de P&D, em um total de 31 projetos em execução para o ano.

Programa de Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética da AES Eletropaulo busca reduzir o consumo de energia elétrica nos clientes da companhia por meio do acesso seguro e regular de energia em comunidades de baixa renda - no âmbito do programa Transformação de Consumidores em Clientes - e da efficientização de máquinas e equipamentos em clientes públicos e corporativos. Em 2012, os investimentos totalizaram R\$ 105,6 milhões, dos quais R\$ 46,84 milhões no PEE e R\$ 58,8 milhões no programa Transformação de Consumidores em Clientes.

No programa Transformação de Consumidores em Clientes objetiva-se a regularização de ligações informais por meio do fornecimento seguro e confiável de energia em comunidades de baixa renda.

Desde o seu início, em 2004, mais de 500 mil famílias foram beneficiadas pelo projeto. Só em 2012, aproximadamente 195 mil pessoas - 55.479 famílias - foram beneficiadas mediante substituição de 6.507 geladeiras e mais de 500 mil lâmpadas, além da reforma em 356 residências que possuíam instalações elétricas precárias e instalação de 195 sistemas de aquecimentos solar de água para banho.

Nos projetos do programa de eficiência energética, foram implementadas melhorias tecnológicas como a substituição de equipamentos nos sistemas de iluminação, climatização e refrigeração. Destaque para os projetos de iluminação de túneis com aplicação da tecnologia LED, muito mais moderna e eficiente, trazendo economia de energia e de manutenção e aumento da segurança dos usuários.

Segurança

Os Programas de Segurança das empresas AES Brasil são baseados nas diretrizes globais da AES Corp. e no Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO). Os requisitos do SGSSO estão de acordo com as especificações da OHSAS 18001 (Occupation Health Safety Assessment Series), uma norma internacional com foco na saúde e segurança do trabalho, voltada à preservação da integridade física e saúde dos colaboradores e parceiros, por meio de práticas de mitigação de riscos em atividades e instalações. Como resultado da aderência do nosso Sistema de Gestão da Segurança recebemos, em 2012, a Certificação OSHAS 18001.

Em 2012, a AES Eletropaulo investiu R\$ 23,8 milhões e deu continuidade ao conjunto de ações para manter a melhoria contínua dos índices de segurança e colheu resultados significativos. A continuidade das práticas previstas no Programa de Segurança foi efetiva e foi atingida uma redução de 44% no número de acidentes com e sem afastamento com colaboradores próprios e 6% de redução com colaboradores terceirizados. Não houve acidentes registrados com colaboradores próprios, sendo registrada uma fatalidade com colaborador contratado. Em 2011 não foram registradas fatalidades com colaboradores próprios ou contratados da companhia.

A Companhia também mantém quatro comitês formais de segurança: o Comitê de Segurança do Trabalho AES Brasil, o Comitê de Segurança do Trabalho da AES Eletropaulo, o Comitê Regional AES Eletropaulo e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), todos com representação dos interesses de 100% dos colaboradores.

Segurança com a População

Segurança é o valor número 1 da AES Brasil. Isso significa que nada é mais importante do que garantir a integridade física dos colaboradores, fornecedores e das 16,6 milhões de pessoas que diariamente desfrutam do bem-estar proporcionado pela energia elétrica na área de concessão da AES Eletropaulo.

Em 2012, a AES Eletropaulo intensificou suas ações direcionadas para a conscientização da população com relação aos riscos da rede elétrica no âmbito do Movimento Viva sem Acidentes. A redução de 25% nas fatalidades (que passaram de 16, em 2011, para 13, em 2012) é o reflexo de mais de 153 *blitzes* de segurança; 280 treinamentos para profissionais da construção civil; 3.673 palestras de segurança e 3.216 apresentações dos caminhões de segurança, números significativamente superiores aos do ano anterior.

Todas essas iniciativas foram reforçadas por uma intensa campanha da mídia, veiculada desde 2011, que buscou sensibilizar e alertar a população para a necessidade de um comportamento seguro com a rede elétrica. Para atingir diretamente a população, a campanha contou com ações em estádios de futebol, em escolas de samba, nas escolas públicas, em comunidades, em canteiros de obras e até em trens da Companhia Paulista de Transportes Metropolitanos (CPTM). O foco da campanha foi atingir clientes das classes C, D e E. Para isso, foi adotada uma linguagem simples e ligada ao dia a dia da população, para que a mensagem transmitida pudesse ser mais bem compreendida por um número maior de pessoas. Como reconhecimento pelo trabalho da AES Eletropaulo e implementação dessas ações, a campanha resultou na conquista do Prêmio Max Mídia 2012, da revista *Meio & Mensagem*, na categoria "Melhor Uso de Mídia Mix".

A redução nos acidentes fatais com a população foi de 19%, porém, o número total de acidentes subiu de 87 em 2011 para 89 em 2012. Entre 2009 e 2012, o total de acidentes caiu 33% e o de acidentes fatais, 50%.

Excelência na Gestão

A gestão das empresas do Grupo AES Brasil é orientada pelo Planejamento Estratégico Sustentável - conjunto de diretrizes que alinha as práticas de gestão da companhia aos compromissos apresentados em sua Plataforma de Sustentabilidade - e segue o Modelo de Excelência da Gestão (MEG), da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), constituído de 11 fundamentos de excelência² que devem ser seguidos pela organização. Tais fundamentos são convertidos em critérios de

² Pensamento sistêmico; aprendizado organizacional; cultura de inovação; liderança e constância de propósitos; orientação por processos e informações; visão de futuro; geração de valor; valorização de pessoas; conhecimento sobre o cliente e o mercado; desenvolvimento de parcerias e responsabilidade social.

excelência que, entre outras coisas, permitem aferir o grau de maturidade da gestão da empresa. Essa mensuração é feita por meio de uma avaliação independente e dentro do ciclo do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), uma iniciativa da FNQ que reconhece as empresas de classe mundial, consideradas como detentoras das melhores práticas de gestão.

Em 2012, a AES Eletropaulo foi uma das seis empresas - dentre 41 candidatas - que conquistaram o Prêmio Nacional da Qualidade, considerado o maior reconhecimento para a excelência da gestão das organizações sediadas no Brasil. As organizações que participam do PNQ são avaliadas com base MEG e de acordo com uma escala de pontuação que vai de 0 a 1.000, divididas em faixas.

Como parte integrante do Modelo de Excelência da Gestão das empresas AES Brasil e um instrumento importante para direcionamento organizacional, o planejamento estratégico é revisado anualmente. Essa revisão conta com o envolvimento e a participação das lideranças e contempla todas as áreas da companhia. O processo é desenvolvido durante o primeiro semestre do ano, como uma forma de direcionar e fortalecer a cultura de performance organizacional e a posição competitiva, no curto (período de um ano) e no longo (período de cinco anos) prazos de acordo com o Ciclo de Planejamento Estratégico.

Os desdobramentos dessa estratégia foram convertidos em 38 compromissos para o período de 2012 a 2016 nos temas de segurança; geração de energia sustentável; eficiência no uso de recursos; inovação em e excelência para satisfação do cliente; e desenvolvimento e valorização de colaboradores, fornecedores e comunidades. Tais compromissos são monitorados trimestralmente pelo Comitê de Sustentabilidade, sendo reportados semestralmente ao Conselho de Administração.

Relacionamento com o Público Interno

Em 2012, teve continuidade o processo de integração e desenvolvimento dos mais de 5.800 colaboradores da AES Eletropaulo com o objetivo de fazer o profissional se sentir realizado com o que faz e ter a consciência de que seu trabalho traz benefícios para a sociedade. As políticas de desenvolvimento de carreira, que incluem os processos de educação continuada, estágio, reconhecimento, cursos de idiomas, participação em cursos e seminários, além do programa Siga Livre, que permite mobilidade de cargos e funções dentro da empresa, norteiam o enfoque desse trabalho.

O diálogo com a alta direção é garantido pelo Pé Na Estrada, programa que reúne integrantes da alta administração e demais colaboradores em uma discussão que tem como objetivo apresentar resultados do ano anterior, a estratégia para o próximo período, o plano de investimentos e as metas a serem perseguidas. Antes do evento, que em 2012 chegou à quinta edição, os colaboradores participam de mesas-redondas nas quais apresentam propostas de melhoria utilizadas no planejamento estratégico do Grupo.

Gestão Ambiental

A AES Eletropaulo conta com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), 100% certificado desde 2012, que tem como principal foco de ação prevenção, correção, mitigação e controle de impactos ambientais. O SGA oferece uma sistemática de melhoria contínua por meio do desenvolvimento de objetivos, metas e programas de gestão, padronizando, assim, os processos e as atividades da empresa, especialmente as que oferecem maiores riscos ao meio ambiente de acordo com as premissas do Planejamento Estratégico Sustentável.

O sistema também trata de temas que envolvem gestão de fornecedores de serviços e materiais, levando em consideração questões relacionadas ao atendimento da legislação ambiental e das políticas da companhia, além de prevenção de impactos e acidentes. Outro ponto de atenção do SGA são os impactos que as atividades da AES Eletropaulo causam nas comunidades do entorno. Todas essas ações são direcionadas pela Política de Sustentabilidade do Grupo AES Brasil, que promove uma atuação em consonância com a legislação ambiental vigente e em respeito aos recursos naturais.

A AES Eletropaulo destinou R\$ 57,1 milhões em ações de meio ambiente, como treinamentos, melhoria na gestão ambiental de processos, novas tecnologias, licenciamentos e compensações ambientais, investigação de potenciais passivos e remediações ambientais e auditorias ambientais junto aos fornecedores.

Em 2012, a AES Brasil consolidou o Sistema de Gestão de Responsabilidade Social Corporativa (SGRSC). Seu objetivo é promover a melhoria contínua da atuação social e garantir o máximo alinhamento com a estratégia da empresa estabelecida pela Política de Sustentabilidade e posta em prática por meio do Planejamento Estratégico Sustentável - e com normas e padrões externos aplicáveis aos negócios do Grupo AES no Brasil, como ISO 26.000 e AA 1000.

A importância do SGRSC é reforçada ainda pela definição das responsabilidades e fluxos de tomada de decisão, garantindo: maior eficiência na identificação e priorização das expectativas dos públicos de relacionamento em relação aos negócios da empresa; o correto mapeamento dos impactos sociais ligados às nossas atividades - que direcionarão os projetos e planos de ação, gerando informações que permitam o monitoramento; a prestação de contas interna e externamente.

Em 2012 foram investidos e destinados R\$ 121,6 milhões, dos quais R\$ 34,8 milhões em recursos próprios e R\$ 86,8 milhões em recursos incentivados, em projetos que visavam à promoção do acesso à educação, cultura e esporte; à capacitação profissional inclusiva; a eficiência energética e acesso à energia elétrica regularizada; e à influência social para promoção de temas sociais alinhados às diretrizes da Política de Sustentabilidade da AES Brasil beneficiando 1,68 milhão de pessoas.

Reconhecimentos

- **Prêmio Abradee 2012:** promovido pela Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), reconhece as melhores empresas de distribuição de energia do País. No ano, avançamos do 8º para o 5º lugar da classificação geral entre as 29 companhias com mais de 500 mil clientes. Nas categorias específicas, destaca-se a o **1º lugar no ranking da Gestão Econômico-Financeira e Gestão da Qualidade**, bem como a **segunda colocação no ranking de Responsabilidade Social**;
- **Prêmio Nacional da Qualidade:** promovido pela Fundação Nacional da Qualidade, a AES Eletropaulo foi reconhecida novamente em 2012 pelas suas práticas de gestão e melhoria contínua;
- **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE):** por mais um ano (carteira de 2013), a AES Eletropaulo integrará essa carteira de ações importante, da qual participa desde 2005 na BM&F&Bovespa;
- **Guia Exame de Sustentabilidade 2012:** apresentado por uma das mais respeitáveis e renomadas publicações de negócios do Brasil, é um reconhecimento do compromisso das empresas do Grupo AEs Brasil com o desenvolvimento sustentável, traduzido em estratégia, metas de médio e longo prazo e ações práticas. O reconhecimento foi proferido à AES Brasil com participação significativa da AES Eletropaulo no processo.
- **Empresas mais Admiradas do Brasil 2012:** pelo quarto ano consecutivo a AES Eletropaulo foi eleita a empresa mais admirada na categoria "Fornecimento de Energia Elétrica" no prêmio promovido pela revista Carta Capital;
- **Balanço Anual Melhores das Maiores 2012:** promovido pelo jornal Diário do Comércio, elegeu a AES Eletropaulo como a melhor empresa em resultados financeiros e eficiência;
- **Melhores do Brasil:** premiada na categoria "Eficiência Energética", na primeira edição do prêmio promovido pelo jornal Brasil Econômico;
- **Empresa que mais respeita o consumidor:** premiada na categoria "Fornecedores de Energia", pela revista Consumidor Moderno;
- **Destaque Eficiência Energética:** premiação concedida durante o 9º Congresso Brasileiro sobre Eficiência Energética;
- **Prêmio Criança, da Fundação Abrinq/Save the Children:** a AES Eletropaulo foi reconhecida como uma empresa referência no País no atendimento a crianças de 0 a 6 anos por meio da atuação do Centro de Educação Infantil Luz e Lápis.

Governança Corporativa

A AES Eletropaulo integra o Nível 2 de governança corporativa da BM&FBovespa desde 2004 e foi a sétima empresa a se comprometer com o regulamento de práticas diferenciadas de governança corporativa do Nível 2. Seguindo as regras deste segmento, a Companhia disponibiliza suas demonstrações contábeis em inglês e concede tag along de 100% para os acionistas detentores de ações ordinárias (ON) e ações preferenciais (PN). Além disso, as ações preferenciais possuem direito a voto em algumas matérias, é prevista adesão à câmara de arbitragem para resolução de conflitos societários e a obrigatoriedade de possuir pelo menos 20% de membros independentes no Conselho de Administração.

Pelo oitavo ano consecutivo, a Companhia integra a carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), que reúne as empresas que apresentam os melhores desempenhos sob o aspecto da sustentabilidade. Por ser subsidiária da AES Corp, companhia de capital aberto com ações na Bolsa de Nova York, a AES Eletropaulo adequou seus controles à Lei Sarbanes-Oxley (SOX), cujo objetivo é assegurar a confiabilidade das demonstrações contábeis de empresas que negociam ações no mercado norte-americano.

Desde 2011, a Companhia integra o ICO2, índice desenvolvido pela BM&FBovespa em conjunto com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento), que inclui em sua carteira somente as companhias que adotam práticas transparentes com relação à suas emissões de gases efeito estufa. A AES Eletropaulo monitora e afere suas emissões de gases efeito estufa de maneira transparente, reforçando seu compromisso com as questões climáticas e de meio ambiente.

Estrutura Societária

Em dezembro de 2012, o capital social da AES Eletropaulo era de R\$ R\$ 1.057.6, milhões representado por 66.604.817 ações ordinárias (39,8% do total) e 100.739.070 ações preferenciais (60,2% do total), com um *free float* total de 94.172.060 ações (56,3% do total). Ao final do exercício, a Empresa contava com aproximadamente 70 mil acionistas.

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,8%	0	0,0%	51.825.798	31,0%
União Federal	13.342.384	20,0%	258	0,0%	13.342.642	8,0%
Cia Brasileira de Energia	0	0,0%	7.434.410	7,4%	7.434.410	4,4%
BNDES	1	0,0%	568.976	0,6%	568.977	0,3%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,2%	92.735.426	92,1%	94.172.060	56,3%
Total	66.604.817	100,0%	100.739.070	100,0%	167.343.887	100,0%

Em 31/12/2012

Mercado de Capitais

As ações da AES Eletropaulo estão listadas no Nível II de Governança Corporativa da BM&FBovespa sob os códigos ELPL3 (ordinárias) e ELPL4 (preferenciais). A Companhia também possui ADRs negociadas no mercado de balcão norte-americano que, a partir de janeiro de 2012, migraram para as regras do Nível I, passando a ser negociada sob o código "EPUMY". A migração foi feita com o objetivo de ampliar as formas de acesso dos investidores às ADRs, principalmente aqueles domiciliados no exterior, bem como ampliar a liquidez dos papéis.

Em 2012, a ação ELPL4 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa. Os dados de liquidez mostram a realização de aproximadamente um milhão de negócios, envolvendo cerca de 274,2 milhões de ações preferenciais e com volume médio diário de R\$ 26,9 milhões, no mercado à vista. As ações preferenciais da Eletropaulo sofreram queda de 54,0% em 2012. Esse desempenho reflete a divulgação dos valores finais da revisão e reajuste tarifário, em 2 e 3 de julho respectivamente, e da reação do mercado após o anúncio do programa de redução de custos de energia. Se considerado os proventos, a queda no ano representou 43,8%. No mesmo período o índice Bovespa valorizou-se 7,4% e o IEE caiu 11,2%.

AES Eletropaulo x Ibovespa x IEE

Base 100



— Ibovespa — IEE — AES Eletropaulo PN — AES Eletropaulo TSR²

1 - Índice - 29/12/2011 = 100 2- Total Shareholder Return - retorno total ao acionista

Serviços de Auditoria Independente

Ao longo do exercício de 2012, a AES Eletropaulo utilizou os serviços de auditoria independente da KPMG Auditores Independentes ("KPMG") para a realização de outros trabalhos de auditoria, em adição à auditoria das demonstrações contábeis e revisão especial das Informações Trimestrais (ITRs) relativas a 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro daquele mesmo exercício (conjuntamente denominados serviços de auditoria externa). Os detalhes dos contratos desses serviços encontram-se abaixo:

(i) Natureza do serviço: Auditoria de procedimentos previamente acordados dos Custos Variáveis da Parcela A (CVA) de acordo com a NBC-TSC-4400 - Trabalhos de Procedimentos Previamente Acordados sobre Informações Contábeis e procedimentos estabelecidos pela ANEEL.

Data da contratação: 16 de abril de 2012

(ii) Natureza do serviço: Auditoria de procedimentos previamente acordados das Demonstrações Contábeis Regulatórias (DCR) de acordo com a NBC-TSC-4400 - Trabalhos de Procedimentos Previamente Acordados sobre Informações Contábeis e procedimentos estabelecidos pela ANEEL.

Data da contratação: 16 de abril de 2012

(iii) Natureza do serviço: Auditoria de procedimentos previamente acordados do relatório de controle patrimonial (RCP) de acordo com a NBC-TSC-4400 - Trabalhos de Procedimentos Previamente Acordados sobre Informações Contábeis e procedimentos estabelecidos pela ANEEL.

Data da contratação: 16 de abril de 2012

(iv) Natureza do serviço: Prestação de serviços profissionais para emissão de carta de conforto referente à oferta pública de debêntures (15ª Emissão).

Data da contratação: 24 de agosto de 2012.

(v) Natureza do serviço: asseguarção limitada (verificação independente) sobre as informações de sustentabilidade da Companhia, referentes ao ano calendário de 2012, segundo as diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade da Global Reporting Initiative ("GRI").

Data da contratação: 13 de agosto de 2012

O valor total dos serviços descritos acima soma R\$ 353.341,16 (trezentos e cinquenta e três mil, trezentos e quarenta e um reais e dezesseis centavos) e equivale a 78,8% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa. Todos os serviços descritos acima possuem prazo de contratação inferior a um ano.

A Administração da Companhia, assim como seus auditores independentes, entende que os serviços mencionados acima são caracterizados como serviços relacionados à auditoria e, por consequência, não afetam a independência e objetividade da KPMG, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria de acordo com as regras vigentes no Brasil.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em:

(a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2013.

Balanco Social Anual / 2012

Empresa: AES Eletropaulo S.A.



1 - Base de Cálculo	2012 Valor (Mil reais)			2011 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	9.959.198			9.835.578		
Resultado operacional (RO)	204.679			2.344.513		
Folha de pagamento bruta (FPB)	433.111			509.334		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	49.005	11,31%	0,49%	44.318	8,70%	0,45%
Encargos sociais compulsórios	125.591	29,00%	1,26%	112.579	22,10%	1,14%
Previdência privada	166.709	38,49%	1,67%	112.320	22,05%	1,14%
Saúde	44.778	10,34%	0,45%	34.880	6,85%	0,35%
Segurança e saúde no trabalho	23.799	5,49%	0,24%	13.679	2,69%	0,14%
Educação	737	0,17%	0,01%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	6.235	1,44%	0,06%	6.402	1,26%	0,07%
Creches ou auxílio-creche	1.162	0,27%	0,01%	1.129	0,22%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	71.671	16,55%	0,72%	61.874	12,15%	0,63%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	489.689	113,06%	4,92%	387.181	76,02%	3,94%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	8.191	4,00%	0,08%	13.703	0,58%	0,14%
Cultura	2.107	1,03%	0,02%	11.994	0,51%	0,12%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	168	0,08%	0,00%	3.521	0,15%	0,04%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	2.224	0,09%	0,02%
Outros	116.132	56,74%	1,17%	220	0,01%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	126.599	61,85%	1,27%	31.662	1,35%	0,32%
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.570.224	1744,30%	35,85%	4.306	0,18%	0,04%
Total - Indicadores sociais externos	3.696.823	1806,16%	37,12%	35.808	1,53%	0,36%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da e	20.104	9,82%	0,20%	15.143	0,65%	0,15%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	36.977	18,07%	0,37%	57.154	2,44%	0,58%
Total dos investimentos em meio ambiente	57.080	27,89%	0,57%	72.297	3,08%	0,74%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2012			2011		
Nº de empregados(as) ao final do período	5.872			5.668		
Nº de admissões durante o período	1.071			529		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	10.251			11.563		
Nº de estagiários(as)	51			19		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.023			1.108		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.034			1.113		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	26,13			25,98%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.298			1.096		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	5,00%			1,57%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	61			71		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2012 Valor (Mil reais)			2011 Valor (Mil reais)		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	81,79			75,73		
Número total de acidentes de trabalho	36			64		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as)	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 21059	no Procon 3.935	na Justiça 2.376	na empresa 26.312	no Procon 4.977	na Justiça 5.360
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 57,8%	no Procon 54,2%	na Justiça 122%	na empresa 55,0%	no Procon 44,0%	na Justiça 53,2%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2012: 5.952.955			Em 2011: 8.086.851		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	82,60% governo 1,81% acionistas	10,35% colaboradores(as) 5,24% terceiros		70,33% go verno 19,44% acionistas	5,88% colaboradores(as) 4,35 % terceiros	
7 - Outras Informações						